

Do Digital ao Institucional: A Representatividade Indígena de Narubia Karajá no Instagram e na Política Tocantinense¹

Letícia Melo Abreu²

André Luis Campanha Demarchi³

Universidade Federal do Tocantins - UFT

RESUMO

Este trabalho analisa as contra-narrativas indígenas produzidas por Narubia Werreria Karajá, primeira Secretária Estadual dos Povos Originários e Tradicionais do Tocantins, na plataforma digital Instagram. Como liderança indígena, Narubia utiliza a rede social para divulgar saberes, vivências e lutas dos povos originários, contrapondo-se às narrativas hegemônicas que historicamente invisibilizam essas populações. A pesquisa busca compreender como essas contra-narrativas são construídas e qual é sua influência na luta contra o racismo, os estereótipos e a desinformação sobre os povos indígenas. Também são analisadas as mudanças ocorridas em suas publicações após a sua nomeação como secretária estadual. A metodologia utilizada foi a netnografia, com análise de postagens de Narubia no Instagram entre 2022 e 2023. O estudo considerou aspectos visuais e textuais das publicações, identificando os recursos comunicacionais mobilizados por Narubia para alcançar e engajar um público diverso, composto por indígenas e não indígenas. Os resultados demonstram que Narubia transforma a rede social em espaços de resistência, construindo narrativas que valorizam a cultura, a ancestralidade, a defesa ambiental e os direitos dos povos originários. Suas publicações também refletem seu posicionamento político, fortalecendo o papel das redes como ferramentas de visibilidade e mobilização social. Conclui-se que, ao ocupar um espaço institucional e ao mesmo tempo manter sua atuação nas redes, Narubia contribui para a construção de um novo olhar sobre os povos indígenas, promovendo representatividade e ampliando o alcance das suas lutas por meio das mídias digitais.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres indígenas; Narubia Karajá; Contra-narrativas; Instagram; Rede Social.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa traz como temática as contra-narrativas indígenas produzidas pela liderança indígena Narubia Werreria Karajá, na plataforma de rede social: Instagram, ela

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (GT17NO - Redes Digitais, Cultura e Sustentabilidade na Amazônia), evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

² Jornalista. Mestre em Comunicação e Sociedade pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Professora da disciplina Integração, Universidade, Serviço e Comunidade (IUSC) da Universidade de Gurupi (UnirG) e Assessora de Comunicação da UnirG - TO, email: leticiamelo.jornalista@gmail.com

³ Doutor em Sociologia e Antropologia (UFRJ) Antropólogo, pesquisador e professor na Universidade Federal do Tocantins (UFT), onde leciona no curso de Ciências Sociais e no Programa de Pós-graduação em Comunicação e Sociedade (PPGCOM), email: andredemarchi@mail.uft.edu.br

ocupou o cargo de Secretária Estadual dos Povos Originários e Tradicionais do Tocantins, de 15 de janeiro de 2023 a 25 de junho de 2024.

Nesta pesquisa, percebi a importância de Narubia e como ela realmente faz a diferença no mundo, alinhando-me à observação de Milhomem (2021), que afirma que Narubia “desenvolve um trabalho de grande relevância, não só para seu povo, mas para a sociedade indígena em geral, militando em defesa dos direitos indígenas”. Os povos originários formam uma rica mistura de composições, tradições, línguas e visões de mundo, são plurais. Por meio dessas plataformas digitais eles têm reagido, articulado ações para combater a desinformação, as plataformas de redes sociais se tornaram ferramentas de luta para esses povos.

A ideia equivocada que predomina em grande parte do imaginário das pessoas em relação aos povos indígenas é de que ainda são aqueles seres completamente isolados na mata, seja pescando, caçando, fazendo rituais, cantos tradicionais e dormindo em redes completamente longe de qualquer tecnologia. (Freire, 2000).

As redes sociais são utilizadas pelas indígenas e pelos indígenas como instrumento para redução das desigualdades políticas e garantir a participação de representantes nesses espaços de discussão (Barros, Chagas, Junior, 2021). A partir dos anos 2000, surgem a geração de novas lideranças indígenas, Stavenhagen (2007) atribui este fenômeno a ampliação ao acesso às novas tecnologias da informação, trazido pela globalização. A internet traz, portanto, novas possibilidades e com ela novas formas de expressão. “Não é fato novo que vivemos em uma sociedade cada vez mais imersa no mundo digital e nas tecnologias mediadas pela internet” (Rios, Silva, 2022).

PROBLEMÁTICA

A inquietação norteadora desta pesquisa pode ser traduzida na seguinte questão: Como se configuram as contra-narrativas da indígena Narubia Werreria na plataforma de rede social Instagram, nos períodos em que atuou como ativista dos direitos dos povos indígenas ano de 2022 e, posteriormente, no período em que respondeu como Secretária Estadual dos Povos Originários e Tradicionais do Estado do Tocantins, entre 2023 e 2024?

METODOLOGIA

A metodologia aplicada nesta pesquisa foi a netnografia, que se destina a compreender os fenômenos culturais e as peculiaridades que permeiam a interação

humana nos ambientes virtuais. De acordo com Campanella e Barros (2016), esse método oferece ao etnógrafo novas oportunidades de investigação das culturas presentes na esfera digital.

A pesquisa poderá contribuir também, com o campo da comunicação, pois como afirma Ramos (2001), a problemática intercultural está relacionada com o diálogo e a comunicação, com a abertura ao outro, às culturas, às línguas, às relações não só contribuirão para o entendimento das mulheres etnicamente diferenciadas como também para o entendimento das próprias organizações sócio-políticas dos povos indígenas, uma vez que, o gênero também é um fator determinante para entender tais sociedades.

DESENVOLVIMENTO

Esse período é importante porque buscou-se compreender as reconfigurações da narrativa de Narubia no momento em que ela era ativista dos direitos indígenas e, posteriormente, como gestora quando assumiu um cargo no Tocantins. Todavia, como afirmam as protagonistas dessa história de resistência é necessário que a luta continue e que, mesmo com as adversidades, projetos e pesquisas acadêmicos sejam desenvolvidos e que tais pesquisas tragam retorno imediato a esse povo, no sentido de contribuir para a valorização de seus conhecimentos tradicionais, de sua arte, de sua cultura e língua materna, bem como para a aquisição de conhecimentos científicos da sociedade majoritária que os permitam interagir de forma autônoma e igualitária, atendendo às expectativas das comunidades indígenas.

Esse estudo é importante ao buscar evidenciar como as mídias sociais podem contribuir para as trajetórias de luta das mulheres indígenas, especificamente da liderança indígena Narubia Werreria Karajá, para compreender e analisar como Narubia construiu as contra-narrativas indígenas em suas redes sociais nestes dois momentos distintos.

As pautas de lutas indígenas como descreve Verdum (2008, p. 09), contam com a mobilização e participação feminina na estrutura política, onde mulheres articulam os conhecimentos tradicionais e narrativas dos ancestrais como elementos que corroboram para sua presença na política, “as mulheres indígenas trazem novas pautas e preocupações. Enriquecem o debate interno do movimento, trazendo para o coletivo as avaliações e demandas dos espaços específicos em que atuam como mulheres”.

Esteves (2022), destaca que a performance das mulheres indígenas tem ocorrido, dentro e fora de seus territórios, e tem se fortalecido, acrescenta ainda, que

apesar desta luta ocorrer desde a invasão colonial, há mais de 500 anos, nos últimos trinta anos, nota-se mudanças expressivas nas conquistas de direitos e espaços.

Conforme apontado por Tocantins (2020), o protagonismo de mulheres indígenas está imbricado com a atuação delas na política, na liderança de movimentos e nas diferentes e criativas formas que encontram para proteger seus corpos, territórios e cosmologias. Por outro lado, o protagonismo também remete a sua atuação, no papel principal em narrativizar suas histórias.

Há de se concordar com Neves-Corrêa (2018) quando diz que, “temos verdadeiros diários cheios de nós nas redes sociais”. As narrativas desenvolvidas nos espaços da web por essas mulheres indígenas, feminizam e tornam mais diversos os espaços por onde elas circulam e que constituem seu fazer ativista (Tocantins, 2020).

RESULTADOS

O perfil do Instagram da liderança indígena Narubia Werreria foi criado em fevereiro de 2015, atualmente conta com mais de 15 mil seguidores, possui 937 publicações, ela segue 4.747 pessoas. A frente do seu nome ela inseriu os emojis de uma onça pintada, a sigla BR de Brasil, o mapa mundial e um arco e flecha.

Na descrição de sua bio apresentava-se como uma figura pública, Secretária dos Povos Originários e Tradicionais do Tocantins, e a indicação do instagram @sepot.tocantins, descrevia-se como poeta e palestrante, cantora e compositora e artista visual, nota-se que ela utiliza a flecha na frente de cada item de cada descrição de si. Todas essas formas de comunicação de contra-narrativas que ela produz são fundamentais para esta pesquisa. Nessa perspectiva, reconhecer Narubia Werreria Karajá como uma multi comunicadora é fundamental para entender a profundidade e o impacto de sua militância. Sua habilidade em utilizar diversas formas de expressão: poesia, palestras, música, composição e artes visuais, permite que ela crie contra-narrativas poderosas e multifacetadas, que desafiam estereótipos e promovem a visibilidade dos povos indígenas.

Em 2022, as postagens de fotos e texto representaram 51,3% do total, enquanto os vídeos representaram 48,7%. Em 2023, as postagens de fotos e texto representaram 79,1% do total, enquanto os vídeos representaram 20,9%.

Seu engajamento no *Instagram* amplifica essas narrativas, alcançando não apenas comunidades indígenas, mas também influenciando jovens indígenas e não indígenas, além de seguidores e admiradores ao redor do mundo. Essa diversidade de expressões

artísticas e políticas não apenas fortalece sua identidade como líder indígena, mas também inspira uma nova geração a utilizar a internet como ferramenta de resistência contra o racismo, estereótipos e outras formas de discriminação. Narubia exemplifica como a arte e a comunicação podem ser poderosas aliadas na luta por justiça social e reconhecimento dos direitos indígenas, transformando suas plataformas digitais em espaços de conscientização e mobilização.

Figura 1 - O perfil da liderança indígena Narubia Werreria no Instagram

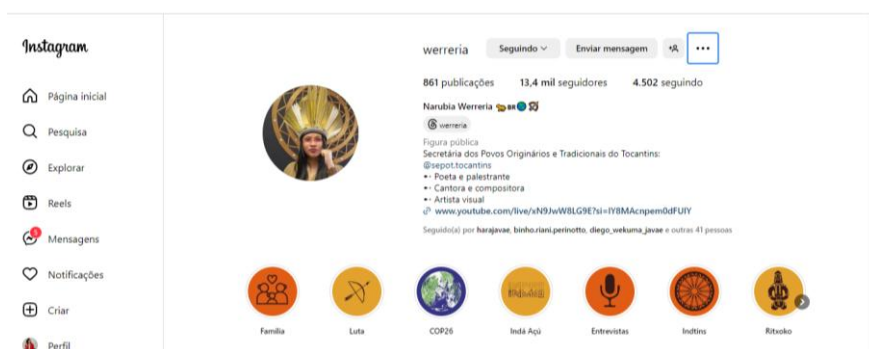


Figura 1- Print Produzido pela Pesquisadora (2023)

A diversidade de suas postagens nas redes sociais exemplifica seu domínio sobre diferentes mídias, tornando suas mensagens acessíveis a um público amplo e diversificado. Isso não só fortalece a luta pelos direitos indígenas, mas também educa e inspira tanto indígenas quanto não indígenas, mostrando a importância de se comunicar de maneira eficaz e abrangente na era digital.

CONSIDERAÇÕES

Por meio dos conteúdos produzidos pela liderança indígena Narubia Werreria, foi possível identificar diversas contra-narrativas e relações de comunicação e cultura no ciberespaço presentes nas práticas dessa jovem liderança indígena, bem como seu papel performativo e também discussões relativas aos seus movimentos enquanto sujeito e agente de resistência.

Para as mulheres indígenas o ambiente digital é entendido como um espaço de conexão também a ser demarcado assim como os territórios físicos, a presença indígena nos territórios digitais tornou-se algo de extrema importância para esses povos, uma vez que se tornou uma nova estratégia de luta. Para continuar exigindo respeito aos direitos

conquistados, seus modos de vida, suas identidades e suas re-existências, se faz necessário para esses povos se adaptarem ao ambiente virtual tendo que adotar uma comunicação digital, apropriando-se, portanto, da tecnologia e demais recursos que ela oferece. (Esteves, 2022).

REFERÊNCIAS

BARROS, D' Assunção. **Música Indígena Brasileira- Filtragens e apropriações históricas**. 2006.

CAMPANELLA, Bruno; BARROS, Carla. (org.). **Etnografia e consumo midiático: novas tendências e desafios metodológicos**. Rio de Janeiro: E-papers, 2016.

ESTEVES, Lorena Cruz. **Ativismo de Mulheres Indígenas em Ambientes Digitais: diálogos sobre (de) colonialidades e resistências comunicativas**. Tese de Doutorado- Universidade Federal do Pará, Instituto Letras e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia, Belém, 2022.

MILHOMEM, Sandra Rodrigues da Silva. **Ser mulher indígena: território, identidade e protagonismo**. Araguaína, TO, 2021. 154 f Dissertação (Mestrado Acadêmico)- Universidade Federal do Tocantins- Câmpus Universitário de Araguaína, TO, 2021.

NEVES-Corrêa, Maurício. **Heterotopias no país do milagre: os corpos indígenas e as histórias filmadas**. 170 f. Tese de Doutorado Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras, Campus Araraquara.

RIOS, Layana do Amaral, Silva Cláudia. **Influenciadores Digitais Indígenas: O instagram como mídia para manifestação identitária e Ativista de Indígenas da Amazônia Brasileira**. Brazilian Creative Industries Journal, Novo Hamburgo, v.3, 2022.

SILVA, Elizângela Cardoso de Araújo. **Povos indígenas e o direito à terra na realidade brasileira** Indigenous peoples and the right to land in Brazilian reality. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 133, p. 480-500, set./dez. 2018.

SILVA, Flávia Campos. Mulheres indígenas e os espaços midiáticos: uma reflexão sobre silenciamento, memória e resistência. **Revista Latinoamericana de Estudios del Discurso**, v. 18, n. 2, p. 23-41, 2018.

TOCANTINS, Raimundo de Araújo. **Mulheres indígenas na web e as escritas de si como práticas de resistência**; Universidade da Amazônia (UNAMA).2020.

VERDUM, Ricardo (organizador) **Mulheres Indígenas, Direitos e Políticas Públicas/Ela Wiecko V. de Castilho** [et al]. - Brasília: Inesc, 2008.